**PRODUÇÃO DE VÍDEO AUTORAL ACERCA DE MEDIDAS DE COMPRIMENTO COM ESTUDANTES DO 5º ANO NO CONTEXTO DA COSTURA**

**Carloney Alves de Oliveira**

UFAL

[carloneyalves@gmail.com](mailto:carloneyalves@gmail.com)

**Márcia da Silva Santos Portela**

UFAL

pormar.al@gmail.com

**1 INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência descreve o processo de produção de um vídeo autoral com quatro estudantes da turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na qual exploraram a aplicação das medidas de comprimento na costura, promovendo uma aprendizagem ativa, lúdica e significativa.

Optou-se em trabalhar com as unidades de medida de comprimento, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para tornar o aprendizado mais dinâmico e relacionar tais medidas ao processo de costura, uma atividade conhecida pelos estudantes através de seus familiares ou em suas próprias experiências. A proposta de criar um vídeo sobre o tema visou não apenas ensinar Matemática, mas também mostrar como a costura depende de medições precisas para a criação de roupas, acessórios e outros itens, estimulando a curiosidade e o envolvimento dos estudantes.

Na produção de vídeo autoral no contexto educacional, a escolha de metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais (TD) como recursos pedagógicos são amplamente respaldados por autores como Freire (2011), que defende a educação dialógica e crítica, e Dewey (1916), que enfatiza a aprendizagem prática. Kolb (1984), propõe a integração entre prática e reflexão, enquanto Papert (1993), incentiva o uso de tecnologias para o aprendizado construtivo. Moran (2018), também aborda a importância dos recursos digitais para uma educação mais engajadora e conectada com a realidade dos estudantes.

A proposta de envolver os estudantes diretamente na produção de um vídeo sobre medidas de comprimento no contexto da costura está alinhada com a perspectiva de aprendizagem ativa, conforme defendida por autores como Dewey (1938). Dewey argumenta que o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando os estudantes participam de atividades práticas e contextualizadas, nas quais podem aplicar o conhecimento teórico em situações do mundo real. A atividade de costura, por exemplo, não apenas ensina as medidas de comprimento, mas também oferece aos estudantes uma experiência concreta de como essas medidas são essenciais em tarefas cotidianas.

O trabalho em grupo e a produção colaborativa do vídeo seguiram os princípios de Vygotsky (1987), que enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Ao colaborarem na produção do vídeo, os estudantes constroem conhecimento em conjunto, trocando experiências e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação e resolução de problemas.

O uso das TD na educação, como a produção de vídeos, é defendido por autores como Moran (2018), que afirma que a integração de tecnologias ao processo educativo pode transformar a maneira como o conhecimento é construído e compartilhado. O autor também argumenta que o uso de recursos audiovisuais estimula múltiplos sentidos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e motivadora, o que está em linha com o desenvolvimento da produção de vídeo autoral. Ao utilizar celulares e câmeras para gravar o processo de costura e medir os tecidos, os estudantes experimentam uma forma de aprender que vai além do livro didático tradicional, permitindo uma maior conexão com o conteúdo.

Lévy (1999), por sua vez, aborda o conceito de "inteligência coletiva", que pode ser aplicada na experiência de criação de vídeos educacionais. Lévy destaca que, ao utilizar recursos digitais, os estudantes contribuem com seus conhecimentos e habilidades individuais para a construção de um produto coletivo, como foi o caso da edição do vídeo em que as contribuições de diferentes estudantes enriqueceram o resultado final.

Freire (1996) também fundamenta a importância de tornar o aprendizado significativo e contextualizado. Freire defendia que a educação deve estar conectada à realidade dos estudantes, respeitando suas vivências e conhecimentos prévios. Ao correlacionar as medidas de comprimento com a costura, uma atividade familiar para muitos estudantes em função de suas experiências domésticas, o projeto permite que eles vejam a matemática como uma área de conhecimento útil em seu cotidiano. Isso proporciona uma experiência significativa do que a simples abstração numérica, favorecendo uma aprendizagem crítica.

**2 OBJETIVOS**

**GERAL**

Desenvolver a compreensão dos estudantes do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre as unidades de medida de comprimento (milímetros, centímetros e metros) por meio da produção de um vídeo autoral.

**ESPECÍFICOS**

* Aplicar as unidades de medida de comprimento (milímetros, centímetros e metros) no processo de confecção de peças de costura, desenvolvendo a habilidade de medição e conversão entre diferentes escalas.
* Promover a colaboração entre os estudantes na produção de um vídeo autoral, incentivando o trabalho em grupo, a divisão de tarefas e a participação, desde o planejamento até a execução.
* Estimular o uso de TD no ambiente escolar, desenvolvendo competências audiovisuais e criativas ao integrar a Matemática com atividades práticas e contextualizadas.

**3 METODOLOGIA**

O desenvolvimento desta proposta de atividade envolvendo a produção de vídeo autoral, seguiu uma abordagem prática e colaborativa, dividida em três etapas principais: planejamento, produção e pós-produção do vídeo autoral, com foco no uso das medidas de comprimento no contexto da costura.

Planejamento: Inicialmente, foi feita uma introdução teórica sobre as unidades de medida de comprimento (milímetros, centímetros e metros) durante as aulas de Matemática. Em seguida, discutimos com os estudantes como essas unidades são aplicadas no cotidiano, especificamente no processo de costura. Para tornar o conteúdo mais significativo, os estudantes foram incentivados a trazer exemplos de peças de roupa ou acessórios que poderiam ser "confeccionados", como saias, camisetas e vestidos.

A equipe realizou uma visita a uma costureira próximo da escola, para a realização da gravação para investigar o processo da aplicação da Matemática nesta profissão. Juntos, as estudantes colaboraram na criação de um roteiro que descrevia as cenas que seriam gravadas, definindo o que seria medido e como as explicações matemáticas seriam apresentadas.

**Produção:** Na fase de produção, os estudantes começaram a filmar suas atividades com celular, garantindo que todos tivessem a oportunidade de participar. Durante as filmagens, os estudantes explicaram as unidades de medida utilizadas e demonstraram a importância da precisão ao trabalhar com costura. As cenas capturadas foram gravadas no ambiente de trabalho da costureira.

A professora acompanhou de perto o processo, oferecendo suporte técnico e pedagógico quando necessário, mas dando autonomia aos estudantes para conduzir as atividades.

**Pós-produção:** A etapa de edição do vídeo foi realizada com a ajuda de um software simples de edição audiovisual. Alguns estudantes participaram do processo de edição, sugerindo cortes e ajudando na inserção de legendas explicativas sobre as medidas e seus respectivos valores em cada situação. Além disso, animações simples e trilhas sonoras foram incorporadas ao vídeo, tornando-o mais atrativo e dinâmico.

**Exibição e Avaliação:** Após a conclusão do vídeo, houve uma sessão de exibição para a turma, seguida por uma roda de conversa para avaliar a experiência.

Foi realizada uma avaliação formativa, baseada na participação, colaboração e compreensão dos conteúdos abordados.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O envolvimento dos estudantes no processo de produção do vídeo foi um dos principais resultados positivos desta experiência. Ao vivenciarem o uso prático das medidas de comprimento no contexto da costura, puderam aplicar conceitos matemáticos de maneira concreta e visual.

Os estudantes relataram que, através da costura, entenderam a importância de medir com precisão e de como pequenas diferenças podem impactar o resultado final, especialmente ao ajustar peças de roupas. Isso reforçou a importância das unidades de medida e sua aplicação em situações reais, além de promover habilidades manuais e de planejamento.

Outro ponto importante foi o trabalho colaborativo. Os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, compartilhar responsabilidades e tomar decisões juntos, o que fortaleceu não apenas o aprendizado matemático, mas também competências socioemocionais.

Desafios também surgiram, como a necessidade de garantir que todos os alunos tivessem oportunidades iguais de participar das filmagens e da edição. Além disso, alguns alunos tiveram dificuldades iniciais para entender a conversão de medidas, mas essas dificuldades foram superadas com explicações adicionais e revisões durante a filmagem.

A produção do vídeo autoral sobre medidas de comprimento no contexto da costura, trouxe resultados expressivos em termos de engajamento, aprendizado prático e desenvolvimento de habilidades colaborativas entre os alunos do 5º ano.

A seguir, serão apresentados os principais resultados e uma discussão crítica com base em teorias pedagógicas e na observação prática.

**a) Engajamento dos Estudantes**

Um dos principais resultados foi o elevado nível de engajamento dos alunos durante todas as etapas do projeto. Desde o planejamento até a produção e a edição do vídeo, os estudantes demonstraram grande interesse em participar ativamente do processo. Esse engajamento pode ser explicado pela combinação de uma atividade prática (a costura) com o uso de TD que despertam curiosidade e motivam os alunos, como destaca Moran (2018), ao argumentar que a utilização de tais dispositivos em sala de aula contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Além disso, a contextualização do conteúdo matemático – medidas de comprimento – em uma atividade cotidiana e tangível como a costura reforçou o aprendizado significativo, conforme defendido por Freire (1996). Os estudantes conseguiram perceber a aplicabilidade prática das unidades de medida, não apenas como uma abstração matemática, mas como uma ação concreta usada em tarefas do cotidiano. Isso foi visível quando, ao medir tecidos e planejar o corte de peças de roupa, os estudantes compreenderam a importância de precisão e de conversão entre milímetros, centímetros e metros.

**b) Colaboração e Trabalho em Grupo**

Outro ponto positivo observado foi o fortalecimento das habilidades de colaboração entre os estudantes. Durante o processo de produção do vídeo, os estudantes trabalharam em grupos, o que exigiu deles habilidades como a divisão de tarefas, o diálogo, e a tomada de decisões coletivas. Essa prática reforça a teoria de Vygotsky (1987), que destaca o papel fundamental das interações sociais na construção do conhecimento. Ao compartilharem responsabilidades, os alunos não apenas aprenderam sobre medidas de comprimento, mas também desenvolveram competências socioemocionais, como o respeito à opinião dos colegas e a cooperação.

Os estudantes que tinham mais facilidade com a parte técnica de gravação e edição auxiliaram aqueles que estavam menos familiarizados com essas habilidades, promovendo uma troca de conhecimentos valiosa. Esse tipo de "aprendizagem em pares" é um dos principais elementos da "Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)" proposta por Vygotsky, onde o estudante aprende mais quando desafiado a realizar atividades com o suporte de colegas ou professores.

**c) Desenvolvimento de Competências Digitais**

A produção do vídeo permitiu aos estudantes o desenvolvimento de competências digitais, como a utilização de dispositivos móveis para filmagem, o manuseio de softwares básicos de edição e a compreensão dos elementos necessários para a produção de um vídeo, como planejamento de cenas, ângulos de câmera e edição de som. Esse aspecto foi essencial no contexto atual de educação, onde as competências digitais são cada vez mais exigidas, conforme aponta Lévy (1999) ao falar da importância da "cibercultura" na sociedade contemporânea.

Além disso, o uso da edição para incluir elementos visuais que reforçavam a explicação das medidas de comprimento – como legendas e animações que mostravam a conversão entre unidades – demonstrou o potencial dos artefatos digitais para tornar o conteúdo matemático mais acessível e visualmente atrativo. Esse resultado confirma a eficácia de utilizar tecnologias digitais no ensino, alinhando-se com os princípios de Moran (2018) sobre a transformação da educação através de métodos audiovisuais.

**d) Desafios e Limitações**

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram observados durante a realização da produção. Um dos principais foi a necessidade de garantir que todos os estudantes tivessem igual oportunidade de participar das filmagens e do processo de edição. Em alguns momentos, estudantes mais tímidos ou com menos habilidade técnica precisaram de maior encorajamento para se envolverem ativamente em todas as fases da produção. Esse ponto ressalta a importância de monitoramento e mediação por parte dos professores, para assegurar que o trabalho em grupo seja realmente colaborativo e que todos os alunos tenham voz.

Outro desafio enfrentado foi a dificuldade inicial de alguns estudantes em compreender a conversão entre diferentes unidades de medida. Para superar isso, foi necessário retomar o conteúdo teórico durante a filmagem, fazendo com que os estudantes explicassem novamente o processo de conversão entre milímetros, centímetros e metros. Essa revisão prática se mostrou eficaz, uma vez que os estudantes pudessem aplicar diretamente os conceitos enquanto realizavam as medições.

**e) Impacto na Aprendizagem Matemática**

A aplicação prática das medidas de comprimento no contexto da costura ajudou a consolidar o entendimento dos estudantes sobre a importância de precisão e conversão entre diferentes unidades de medida. A possibilidade de visualizar a relação entre os números e suas aplicações no mundo real reforçou o aprendizado, alinhando-se à visão de Dewey (1938), que defendia a educação como uma experiência prática e transformadora. Ao verem o resultado de suas medições no vídeo, os estudantes conseguiram estabelecer uma conexão mais sólida entre o conteúdo matemático e sua aplicabilidade no cotidiano.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção do vídeo autoral sobre medidas de comprimento no contexto da costura demonstrou-se uma atividade relevante e significativa para o aprendizado dos estudantes do 5º ano dos anos iniciais. Ao aplicar as unidades de medida em um contexto prático e cotidiano, como a costura, os estudantes puderam compreender de forma mais profunda a relevância dessas medidas, tanto na matemática quanto em suas vidas pessoais. O uso de TD, aliado a uma metodologia participativa e colaborativa, facilitou o aprendizado e gerou engajamento por parte dos estudantes.

Os resultados desta experiência indicam que a produção de vídeos autorais no contexto escolar, quando associada a atividades práticas e contextualizadas, como a costura, pode ser uma estratégia para o ensino de Matemática. O engajamento, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências digitais se destacaram como aspectos positivos, apesar dos desafios iniciais enfrentados. A metodologia ativa e o uso de TD promoveram um aprendizado significativo e motivador, proporcionando uma experiência interessante e inovadora para os estudantes do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 agosto de 2024.

**DEWEY, John**. **Democracy and Education***. Free Press, 1916.*

DEWEY, John. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 2011.

**KOLB, David A*.*****Experiential Learning**: Experience as the Source of Learning and Development*. Prentice Hall, 1984.*

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2018.

Moran, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Penso Editora, 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.